

ATA DA 038ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 2016, EM
HOMENAGEM AO ARTISTA PLÁSTICO SILVIO PLÉTICOS
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor artista plástico Silvio
Pléticos;

Senhor amigo, advogado, escritor, membro da
Academia Catarinense de Letras e da Associação
Internacional e Brasileira de Críticos de Arte,
doutor Péricles Prade;

Senhor superintendente adjunto da Fundação
Municipal de Cultura e Turismo de São José e
vereador eleito para o período de 2017 a 2020, Caê
Martins;

Senhor coordenador da Escola do Legislativo,
Antoninho Tibúrcio Gonçalves, neste ato
representando o excelentíssimo senhor deputado
estadual e presidente da Escola do Legislativo,
Romildo Titon.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão em homenagem ao
artista plástico Silvio Pléticos foi convocada por
solicitação da Mesa Diretora e aprovada por
unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a execução do Hino
Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Registro a presença do excelentíssimo senhor
Ernei José Stähelin, prefeito eleito do município
de São Pedro de Alcântara. Seja bem-vindo!

Quero cumprimentar a todos e em especial os
familiares do sr. Silvio Pléticos.

Sr. Pléticos, o senhor tem uma história que
orgulha a todos nós, uma história de vida que
mostra uma trajetória de luta, de determinação e,
principalmente, de superação.

O senhor teve uma infância, todos nós sabemos, de dificuldades, superou todas elas, até a fome. Passou pelo horror da guerra. E, felizmente, Santa Catarina é seu lar, a sua morada. E nós, catarinenses, temos orgulho de termos aqui, em nosso estado, uma pessoa que é o exemplo de vida para os artistas, para nós e para as pessoas que gostam de se espelhar em pessoas que foram e são exemplos de vida. Tenho certeza absoluta de que esta homenagem de hoje não é apenas dos deputados estaduais, é uma homenagem de todos os catarinenses. *[Degravação: Marina]*

Temos um orgulho muito grande de poder neste dia de hoje abrir as portas da Casa do povo de Santa Catarina para lhe prestar esta singela e merecida homenagem.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para proceder à nominata do homenageado desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem ao senhor Silvio Pléticos por seu valoroso trabalho desenvolvido como artista plástico.

Reconhecido nacional e internacionalmente como professor e mentor de várias gerações de pintores, influenciando e engrandecendo a arte e a cultura do estado de Santa Catarina.

Convido o senhor deputado Leonel Pavan para fazer a entrega da homenagem.

Convido para receber a homenagem o artista plástico Silvio Pléticos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao deputado pela entrega da homenagem ao senhor Silvio Pléticos.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e durante a semana será reprisada. Acompanhem a programação!

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Convido para fazer uso da palavra o doutor

Péricles Prade, amigo e admirador da obra de Silvio Pléticos.

O DR. PÉRICLES PRADE - Na pessoa de sua excelência, deputado Leonel Pavan, que preside esta sessão especial, eu cumprimento as demais autoridades que integram a douta Mesa.

Senhores deputados, senhoras deputadas, Silvio Pléticos, sua esposa Lilian, familiares, minhas senhoras e meu senhores. [*Degração: Cinthia*]

Em geral, em nosso país, a cultura é vista como tributária, que quer dizer, quase sempre caudatária dos demais setores da administração pública.

Há um viés, neste sentido, representando, de certa forma, um desprezo à cultura propriamente dita, quer sob o ângulo antropológico, sociológico ou de outro vetor.

Contudo há exceções, e hoje a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina colabora excepcionalmente para propiciar à cultura de Santa Catarina uma homenagem ao artista plástico Silvio Pléticos, reconhecidamente um mestre da pintura, cuja expressão, digo, redigo e asseguro, é universal.

Silvio Pléticos poderia hoje, com a idade a que chegou, residir na Europa, nos Estados Unidos da América, em qualquer lugar neste globo, e a sua obra teria uma projeção internacional. Entretanto, ele preferiu deixar a cidade em que ele vivia, na Itália, com a sua esposa, e resolveu viajar ao Brasil, inicialmente indo para São José do Rio Preto, onde permaneceu por pouco tempo, e depois se deslocou a Santa Catarina, mais precisamente para o município de São José.

Aqui ele construiu uma obra formidável, e dizem que sob a influência de Pablo Picasso, Georges Braque, Paul Cézanne, ou até de Henri Matisse, mas a verdade é apenas uma, e reafirmo na condição de crítico de artes plásticas, afirmo e reafirmo que não se trata de simples influência nem de incorporação ou apropriação de estilos, não obstante ele tenha perpassado por diversos deles, dominando-os com absoluta perfeição técnica.

Mas, quando nos referimos ou se referem a estas possíveis influências, é porque a sua obra revela um ofício estilístico que lembra pintores da mais alta categoria. Pintores que fizeram e fazem a história da arte, como ele também fez e faz a história da arte, não só em Santa Catarina, no Brasil ou mesmo fora de nosso país.

[*Taquígrafa: Sara*]

Neste momento que volto agora ao que disse no início: a cultura não é tão levada em consideração. Genuflexo, reconheço a postura ímpar e representativa da Assembleia Legislativa, e por uma dessas coincidências, hoje, a sessão está sendo presidida pelo deputado Leonel Pavan, que à época em que presidia a Academia Catarinense de Letras, ele proporcionou o prédio José Boiteux para que tanto essa entidade quando o Instituto Histórico pudessem realizar suas atividades.

É preciso, em Santa Catarina, resgatar a cultura, não apenas através de homenagens, que isso é bastante importante, mas principalmente através de políticas que resgatem a nossa identidade, a identidade de todos os municípios catarinenses, projetando essa identidade para o Mercosul e para o nosso país. Quando qualquer estado ou município proporciona à cultura, a expressão que ela realmente contém quem ganha são essas entidades da federação, e ganha o próprio povo e a cidadania.

Daí terminando, porque, como os latinos já falavam *brevitatis causa*, portanto ser breve, registro em meu nome a expressão mais afetuosa do meu coração, dirigida à família de Silvio Pléticos, a fim de que ele possa receber outras homenagens desse calibre, porque isso representa um gesto inesquecível.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SENHOR PRESIDENTE (Deputado Leonel Pagam) -
Convido para fazer uso da palavra o homenageado,
Sr. Silvio Políticos.

O SR. SILVIO PLÉTICOS - Senhoras e senhores, o que estou sentindo neste momento e o que gostaria de falar para cada um, não tenho tempo para dizer.

Sinto-me comovido mesmo. Não tenho o hábito de me comover. Sou uma pessoa tremendamente racional, mas vou aproveitar para agradecer a uma criatura que sempre me acompanhou, tirou-me do ponto mais crítico de minha vida e me acompanhará até provavelmente o fim, a minha esposa Liliana.
[Dregravação: Taquígrafa: Cristy]

De resto, eu não mudo nenhum pingo. Nas 24 horas que tenho, até em sonho, estou ativo dentro dos problemas da Arte. Preocupa-me que o estado de Santa Catarina não esteja ainda na altura que deveria estar. Certas coisas faltam ainda, mas desde que botei pé neste estado reconheço que deu um avanço muito grande dentro da cultura, especialmente no campo da Arte. Eu agradeço o próprio público que está aqui, a maior parte meus conhecidos, em especial ao Péricles Prade, que sempre me acompanhou sob todos os pontos de vista e, se puder dado o tempo, eu mesmo vou encurtá-lo.

Agradeço de coração a todo mundo aqui e sou eu que dou uma salva de palmas, retribuindo o pouco que posso.

(Palmas)

Espero continuar mais, pois dentro da minha atividade estou amadurecido e gostaria de viver, pelo menos, mais três a quatro anos para dar ainda uma fase dentro da própria Arte, mas especialmente pelo fato de eu ser professor, trabalho, gostaria de incluir certos princípios que estou trabalhando neles há anos para tirar os cinco anos de academia e reduzi-lo o máximo possível. Reduzi-lo de uma forma que o artista aprenda, mas que acompanhe teoricamente do começo de quando se bota na cabeça de se dedicar à Arte, que acompanhe a teoria, porque estamos numa época de maior teoria mais que prática. Cada um de nós, criativo, pode se dedicar a Arte. E não esquecer que Arte não é somente pintura, muita coisa é Arte.

De qualquer jeito, repito, orgulhoso de viver este momento, que nunca imaginei que um dia poderia chegar eu, aqui. Em segredo vou falar uma

coisa: "Vou botar o esboço para ser conhecida toda a fase da minha vida e entender por que o meu jeito, o meu comportamento é um pouco estranho." Desde que mudei de São Paulo para Santa Catarina, considero-me cidadão catarinense. Esqueci até a cidadania que tinha da Europa, eu fui italiano e iugoslavo e passei como europeu por vários estados, mas aqui botei âncora e fiquei, porque o estado catarinense realmente emana simpatia de todo quanto é lado. Não tem uma pessoa que possa vê-lo com o olho negativo. E sinto muito de que a minha idade não me permite, mas vou tentar fazer o impossível, por enquanto vou dizer que se vive quanto se quer viver. Essa frase vai para os jovens que dizem que não chegariam aos 50 anos.

Quando casei mudei, e pela minha força de vontade parece que vou passar 100 anos garantidos. Não vou jogar mais futebol, não vou fazer besteiras, mas vou empurrar dentro da cultura, especialmente Arte, o quanto mais puder.
[Taquígrafa: Sílvia]

Agradeço a todo o público que está aqui, aos organizadores e, especialmente, pelo meu ilustre colega Péricles Prade que merece uma medalha bem maior do que a minha. Ele é crítico de Arte com competência, colabora como pode, e ultimamente não o tenho visto e quando voltei a vê-lo, encontrei-o diferente.

A vida é uma, gente! É preciso vivê-la do melhor modo possível. É isso que quero dizer. Nunca conheci pai e mãe, virei na Itália um vira-lata. O regime fascista me colocou na cadeia. Quando eu queria dormir num lugar que era público, colocavam-me na cadeia. Passei por essa experiência ainda jovem, antes de começar a vida, um órfão, um vira-lata. Recordo aqui tristemente.

Vou aproveitar para agradecer novamente a presença de você e especialmente às pessoas que de muita compreensão sabem dar a amizade.

Eu tive o prazer de viver em Santa Catarina e decidi desde que botei o pé aqui, daqui não saio e procuro o meu lote no cemitério para saber onde vou acabar. Mas antes disso, mais uma vez,

agradeço àquela pessoa quase insignificante, a minha esposa, e quanto a vocês, não há palavras.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Quero dizer da minha alegria de poder presidir esta sessão especial ao lado de uma pessoa que é um dos intelectuais do nosso país e por quem tenho uma admiração muito grande, dr. Péricles Prade.

Saúdo, mais uma vez, o superintendente adjunto da Fundação Municipal de Cultura e Turismo de São José e vereador eleito, Caê Martins, assim como o coordenador da Escola do Legislativo, Antoninho Tibúrcio Gonçalves.

A Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Encerramos a presente sessão especial, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão. [Degravação: Taquígrafa: Elzamar] [Revisão Final: Taquígrafa: Rubia]